

Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: TERMINALIDADE DA VIDA: SIGNIFICADO E REFLEXÕES BIOÉTICAS
Relatoria: Daniela de Mattos Lemos
Thaciane Borges Costa
Autores: Emanuelle Fernandes dos Santos
Tatiana Carvalho Reis
Orlene Veloso Dias
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Ética e bioética: respeito às diferenças
Tipo: Pesquisa
Resumo:

INTRODUÇÃO: A terminalidade da vida consiste em tema polêmico, discutido de forma multidisciplinar nos campos da Bioética, Medicina e Direito. No contexto bioético, a discussão procura encontrar um ponto de convergência entre os conceitos de direito à vida com dignidade e, portanto, da “boa morte”, como parte integrante do processo de viver. Entretanto, questões conceituais ligadas ao termo eutanásia, tornam a discussão confusa. O repúdio à eutanásia é claro em todas essas disciplinas, mas seus desdobramentos, principalmente quanto à ortotanásia, não são compreendidos de forma homogênea. **OBJETIVO:** O presente trabalho pretendeu refletir a respeito da terminalidade da vida a luz da bioética. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de fevereiro a maio de 2009, a partir da busca de artigos indexados nas bases de dados do LILACS e do SCIELO **RESULTADOS:** Percebe-se que a terminalidade da vida é um assunto complexo que envolve valores sócio-culturais e religiosos. Os argumentos contrários à eutanásia estão enraizados nesses valores, principalmente no princípio de sacralidade da vida. Já os argumentos a favor se baseiam, no princípio da bioética, a autonomia daquele que sofre. A eutanásia foi legalizada na Holanda, Suíça, Bélgica e, recentemente, Luxemburgo. No Brasil, a prática é proibida, há em discussão o anteprojeto do Código Penal Brasileiro que regulamenta a ortotanásia. O Código de Ética de Enfermagem declara a proibição da prática da eutanásia, apresentada no art. 46º, além de prever o direito a vida, a dignidade e os direitos humanos. **CONCLUSÃO:** Diante da possibilidade ou não dessa legalização, faz-se importante refletir sobre vários aspectos que envolvem o processo de morrer. Conclui-se pela necessidade de mais estudos acadêmicos e que haja um diálogo aberto, principalmente mais pragmático, entre os representantes das diferentes áreas do conhecimento.